

## Cultura Participativa e Educação Musical: construção de um referencial teórico

Juciane Araldi  
UNIRIO/UFPA  
juciane.araldi@gmail.com

**Resumo:** O presente texto tem como objetivo apresentar o conceito de cultura participativa (JENKINS, 2006) na construção do referencial teórico de uma pesquisa de doutorado na área de Educação Musical. A pesquisa está na segunda fase da coleta de dados e tem como foco a cultura participativa na formação e atuação de músicos envolvidos com práticas de produção musical. O recorte trazido neste trabalho compreende estudos desenvolvidos nas áreas de mídia-educação, de educação musical, que se utilizam do conceito de cultura participativa e as possibilidades de análise dos dados empíricos a partir deste referencial. Nesse sentido, os estudos sobre cultura participativa possibilitam problematizar aspectos como: autoria; aprendizagem musical entre pares que se estendem nas relações presenciais/virtuais; possibilidades de maior participação nas mídias; especificidades da produção e divulgação musical em rede. Tais aspectos possibilitam compreender os processos de aprendizagem musical e midiática que estão imbricados nessas práticas de produção musical que se fortalecem na cibercultura e as suas contribuições para o ensino e aprendizagem musical no contexto da cultura participativa.

**Palavras chave:** cultura participativa; práticas de produção musical; mídia-educação.

### Introdução

Este texto apresenta o conceito de cultura participativa (JENKINS, 2006) na construção do referencial teórico de uma pesquisa de doutorado em andamento<sup>1</sup>. A pesquisa tem como tema “A cultura participativa na formação e atuação de músicos envolvidos com práticas de produção musical” e procura compreender como os músicos, vivendo no contexto da cultura participativa, entendem seus processos de criação musical e as aprendizagens que emergem nas práticas de produzir e compartilhar música. O perfil dos entrevistados é de músicos cuja atuação engloba: práticas de *remix*, *mashups* e produção

---

<sup>1</sup> Doutorado em Música, sub-área Música-Educação. Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro (UNIRIO), sob orientação do prof. Dr. José Nunes Fernandes.

musical independente. Estas práticas são discutidas e ampliadas no contexto da cibercultura<sup>2</sup> e nesta pesquisa serão analisadas a partir dos processos de apropriação e transmissão musical (KREAMER, 2000)<sup>3</sup> que estão imbricados nas práticas de produção musical.

O recorte teórico aqui apresentado toma como base o documento “Enfrentando os desafios da cultura participativa: mídia-educação para o século 21<sup>4</sup>” produzido por Jenkins e colaboradores (2006), a análise deste documento empreendida por Girardello e colaboradores (2013) no contexto da mídia-educação e os trabalhos desenvolvidos por Tobias (2014a; 2014b; 2015), envolvendo cultura participativa e educação musical.

## Cultura Participativa e mídia-educação

A cultura participativa é um conceito que "contrasta com noções mais antigas sobre a passividade dos espectadores dos meios de comunicação" (JENKINS, 2008, p. 30), entendendo consumidores e produtores como participantes na produção e circulação de conteúdos midiáticos. Termos como autoria, empoderamento, apropriação criativa das mídias, engajamento, produção e disseminação na coletividade, horizontalidade das práticas culturais tomam força nas discussões em torno da cultura participativa. Para Jenkins et al.

A cultura participativa é uma cultura que impõe relativamente poucas barreiras à expressão artística e ao engajamento cidadão, forte apoio à criação e ao compartilhamento, e oferece algum tipo de orientação informal pelo qual o conhecimento dos mais experientes é passado adiante para os iniciantes. A cultura participativa é também onde os membros acreditam que suas contribuições são importantes e onde os membros sentem algum grau de conexão social com os outros (ao menos se importam com o que os outros pensam sobre o que criaram) (JENKINS et al., 2006, p. 3).

Tendo como ponto de partida os estudos sobre a cultura dos fãs e seus modos de atuar ativamente nas produções midiáticas, os estudos sobre cultura participativa enfatizam

---

<sup>2</sup> Ver Lévy (1999).

<sup>3</sup> De acordo com Kraemer (2000), o objeto de estudo da Educação Musical se concentra nas “relações entre as pessoa(s) e a(s) música(s) sob os aspectos de apropriação e transmissão” (KAEMER, 2000, p. 51), reconhecendo que ao campo de trabalho da área “pertence toda a prática músico-educacional que é realizada em aulas escolares e não escolares, assim como toda cultura musical em processo de formação” (KRAEMER, 2000, p. 51).

<sup>4</sup> No original: *Confronting the Challenges of Participatory Culture: Media Education for the 21st Century*.

a importância de compreender o papel da mídia na vida das pessoas. Os autores entendem as tecnologias como prática cultural, trazendo reflexões sobre como se dá o engajamento entre as pessoas e as mídias para a produção e circulação de conteúdo. Como formas de engajamento os autores trazem as seguintes práticas:

1) Filiação: criam ou operam em associações (formais e informais) e comunidades online, como o Facebook, MySpace e fóruns; 2) Expressão: produzem novas formas criativas, tais como fan fiction, fan vídeo, fanzines, mash-ups etc., 3) Colaboração na resolução de problemas: trabalham juntos em equipe, formal e informalmente, para concluir tarefas e desenvolver novos conhecimentos, como na Wikipédia, 4) Circulação: interferem nos fluxos de mídia (por meio de podcasting, blogs etc) (JENKINS et al., 2006, p. 3).

No contexto da área Mídia-educação, o documento *“Confronting the Challenges of Participatory Culture: Media Education for the 21st Century”* elaborado por um grupo de pesquisadores norte-americanos (JENKINS et al., 2006) foi pensado no quanto os jovens e adolescentes têm utilizado as mídias para produzir e compartilhar conteúdo e como estão envolvidos na cultura participativa.

Para Girardello et al. (2013), esse documento “mapeia as novas ‘competências’ que precisam ser aprendidas para fazer uso participativo, responsável e cidadão das tecnologias digitais e propõe caminhos para o que pode ser feito na educação” (GIRARDELLO et. al., 2013, p. 252). A ênfase está na defesa de que “as escolas deem mais atenção ao desenvolvimento dos novos letramentos midiáticos nos estudantes, um conjunto de novas competências culturais e habilidades sociais necessárias ao envolvimento comunitário” (GIRARDELLO et. al., 2013, p. 253)<sup>5</sup>. As competências e habilidades listadas no documento são: ludicidade, performance, simulação, apropriação, desempenho de múltiplas tarefas, cognição distribuída, inteligência coletiva, julgamento, navegação transmidiática, trabalho em redes e negociação (JENKINS, et al., 2006, p. 4).

Estas habilidades são analisadas durante todo o documento a partir de pesquisas e exemplos práticos realizados nas escolas. Os autores defendem que elas se entrelaçam e coexistem, sendo o seu desenvolvimento desafiador tanto para os professores quanto para

<sup>5</sup> Sobre letramento midiático e cultura participativa ver também Clinton et al. (2013).

os alunos. O desafio está na realização de trabalhos coletivos que possam reunir professores, pais e alunos, visando uma melhor compreensão sobre o papel de cada um na produção, consumo e circulação midiática, o que potencializa reflexões acerca do uso mais participativo e cidadão das tecnologias.

Na música, as habilidades propostas por Jenkins et al. (2006) dialogam com as práticas musicais fortalecidas na cibercultura, por meio das diferentes sonoridades que misturam instrumentos acústicos e eletrônicos, processos de criação e as aprendizagens engendradas nessa relação entre prática musical e cultura participativa.

### **Cultura Participativa e Educação Musical**

Na área de educação musical, Tobias (2014a; 2014b; 2015) discute cultura participativa e cultura digital no contexto dos cursos de formação de professores de música. Seus estudos apontam para reflexões em torno das necessidades de mudanças curriculares e de como professores e alunos podem trabalhar de forma engajada nesse contexto da cultura participativa. O autor trabalha com a cultura do *remix*, do *mashup* e da produção independente, defende o incentivo destas práticas que ganham força na cultura digital e são retroalimentadas, tanto no acesso aos materiais quanto nas práticas coletivas de criação e disseminação musical.

Nesse contexto, enfatizando os trabalhos desenvolvidos por DJs e VJs, Tobias (2015) traz exemplos de como as práticas musicais difundidas na internet possibilitam um “engajamento musical criativo” por meio de escutas compartilhadas e interações *online*.

Por exemplo, é possível encontrar inúmeros exemplos de engajamento de pessoas com a música popular ou outras músicas que são encontradas na criação de versões covers, arranjos, paródias, sátiras, versões produzidas em multipista, remixes, produções baseadas em amostras (sample), mash-ups, tutoriais, recriações em outros tipos de conteúdo e práticas tais como audiovisuais, ou comentando e discutindo os meios de comunicação através de mídias sociais e sites (TOBIAS, 2015, p. 98).

O engajamento musical propiciado nessas práticas de produção musical traz elementos para compreender processos de apropriação e transmissão musical (KRAEMER,

2000) que estão imbricados nas criações musicais e nas possibilidades de compartilhar e circular conteúdo. Nesse contexto, a “Apropriação: habilidade de recortar e remixar conteúdos midiáticos de forma significativa” (JENKINS et al., 2006, p. 4) dialoga com as discussões empreendidas por Tobias (2015) ao afirmar que:

Dado o potencial interativo da mídia digital e o desejo das pessoas em se envolver **com música na cultura participativa**, plataformas como Soundcloud.com, Hooktheory.com e YouTab.me suportam análises musicais multimídia por meio da internet. A capacidade de incorporar comentários diretamente no contexto da música, como com Soundcloud, ou sincronizar músicas e vídeo com animações com informações melódica, harmônica e rítmica como com Hooktheory e YouTab, exemplifica como multimídia pode envolver as pessoas de diferentes maneiras a interagir e desenvolver a compreensão musical (TOBIAS, 2015, p. 100, grifos nossos).

Essas práticas se interligam com a habilidade de “trabalho em rede” (JENKINS et. al. 2006) considerando que “as conexões em tempo real permitem não apenas o acesso a obras musicais e informações sobre músicos mas também o fazer música juntos, seja criando, improvisando ou executando repertórios já conhecidos e disponíveis” (SOUZA e FREITAS, 2014, p. 62).

Nesse sentido, é possível localizar modos de aprendizagem entre pares que se estendem nas relações presenciais/virtuais com as possibilidades de maior participação nas mídias. Além disso, a autoria e os formatos de produção/divulgação musical nas mídias sociais trazem elementos para compreender os processos de aprendizagem musical e midiática que estão imbricados nessas práticas de produção musical.

Neste primeiro exercício analítico é possível perceber que a preocupação dos estudos sobre cultura participativa e mídia-educação concentra-se em compreender como se dá a participação e como promovê-la nas instituições educacionais. Além disso, os autores centram nos aspectos culturais, afirmando que “a cultura participativa, embora profundamente marcada pelas possibilidades tecnológicas da internet, não é totalmente determinada pela tecnologia, sendo antes um fenômeno social e cultural” (GIRARDELLO, et al., 2013, p. 255). Dessa forma, para além do acesso às tecnologias, estão em discussão os formatos de participação que transcendem as interfaces e ferramentas, possibilitando

diálogos entre formação musical e cultura participativa. Isso porque "enquanto o foco permanecer no acesso, a reforma [na educação] permanecerá concentrada nas tecnologias; assim que começarmos a falar em participação, a ênfase se deslocará para os protocolos e práticas culturais" (JENKINS, 2009, p. 52).

## Considerações

O objetivo deste texto foi apresentar o conceito de cultura participativa como um primeiro exercício analítico na construção do referencial teórico da pesquisa que encontra-se na fase de coleta de dados. Neste exercício é possível vislumbrar como o conceito pode ser trabalhando na perspectiva da área de Educação Musical, contribuindo para elucidar aspectos como: práticas de formação musical que interligam tecnologias e trocas musicais entre pares; aprendizagens acerca da propriedade intelectual; características das práticas de produção musical na cibercultura; habilidades de escuta e manipulação sonora envolvida em processos de apropriação criativa de músicas e efeitos sonoros, bem como tecnologias que propiciam a composição, o compartilhamento e o aprender música nesse contexto.

No que se refere às contribuições esperadas para a área de Educação Musical, o foco na cultura participativa e práticas de produção musical pode trazer à tona elementos como: autoria, empoderamento, práticas coletivas de criação musical, relação participativa com as mídias. Tais elementos e seus desdobramentos podem dialogar com os resultados de outras pesquisas da área de Educação Musical, fortalecendo a rede de profissionais interessados nos elementos que compõem a teia de relações imbricadas nos modos de ensinar e aprender música na contemporaneidade.

## Referências

CLINTON, Katie; JENKINS, Henry; McWILLIAMS, Jenna. New Literacies in na Age of Participatory Culture. In: JENKINS, Henry. *Reading in a Participatory Culture*. Teachers College Press, Columbia University, 2013.

GIRARDELLO, Gilka; PEREIRA, Rogério Santos; MUNARIM, Iracema. Cultura participativa, mídia-educação e pontos de cultura: aproximações conceituais. *Atos de Pesquisa em Educação* - PPGE/ME FURB v. 8, n. 1, p. 239-258, jan./abr, 2013.

JENKINS, Henry; CLINTON, Katie; PURUSHOTMA, Ravi; ROBISON, Alice J.; WEIGEL, Margaret. *Confronting the challenges of participatory culture: media education for the 21st century*. Chicago: MacArthur Foundation, 2006. Disponível em: <[http://digitallearning.macfound.org/atf/cf/%7B7E45C7E0-A3E0-4B89-AC9C-E807E1B0AE4E%7D/JENKINS\\_WHITE\\_PAPER.PDF](http://digitallearning.macfound.org/atf/cf/%7B7E45C7E0-A3E0-4B89-AC9C-E807E1B0AE4E%7D/JENKINS_WHITE_PAPER.PDF)>. Acesso em: 23 de janeiro de 2015.

JENKINS, Henry. *Fans, Bloggers, and Gamers: Exploring Participatory Culture*, New York University Press, 2006.

\_\_\_\_\_. *Cultura da convergência*. Tradução: Susana Alexandria. 2a ed. 4a reimpressão. São Paulo: Aleph, 2009.

KRAEMER, Rudolf-Dieter. Dimensões e funções do conhecimento pedagógico-musical. Trad. Jusamara Souza. *Em Pauta*, Porto Alegre, V. 11, n. 16/17, p. 50-75, abr./nov. 2000.

LÉVY, Pierre. *Cibercultura*. Trad. Carlos Irineu da Costa. São Paulo: Editora 34, 1999.

TOBIAS, Evan. Inter/trans/cross/new media(ting): Navigating an emerging landscape of digital media for music education. In C. RANGLES (Ed.), *Music education: Navigating the future* (pp. 91-121). New York, NY: Routledge, 2015.

\_\_\_\_\_. Participatory culture in practice: Developing perspectives and potential in music education. In: 31º ISME WORLD CONFERENCE OF MUSIC EDUCATION – ISME. 2014. Porto Alegre: *Paper abstracts*, 2014a, p. 56.

\_\_\_\_\_. 21st century musicianship through digital media and participatory culture. In M. Kaschub and J. Smith (Eds.) *Promising practices in 21st century music teacher education*. Oxford: Oxford University Press, 2014b. pp. 205-226.

SOUZA, Jusamara; FREITAS, Maria de Fatima Quintal de. Práticas musicais de jovens e vida cotidiana: socialização e identidades em movimento. *Música em perspectiva* v.7 n.1, junho 2014, Curitiba. p. 57-80.